

Vulnerabilidade à pobreza no mercado de trabalho em Belo Horizonte: uma análise a partir da PED

Frederico Luiz Barbosa de Melo **

Ana Flávia Machado*

palavras-chave: mercado de trabalho / pobreza / vulnerabilidade / ocupações

RESUMO:

Estudos sobre a pobreza têm se preocupado em identificar as condições de vulnerabilidade dados o histórico familiar, as características dos indivíduos e a inserção ocupacional dos membros das famílias no mercado de trabalho. Este artigo busca, com dados da PED, caracterizar grupos socioocupacionais mais vulneráveis à pobreza no mercado de trabalho da metrópole de Belo Horizonte em 2004. O objetivo é identificar, no conjunto da PEA, os grupos de indivíduos sobre-representados em famílias com escassez de renda e com status ocupacional precário. Recorre-se ao método *Grade of Membership*, que possibilita, por meio da aplicação da teoria de conjuntos nebulosos, construir perfis de inserção ocupacional, com base nos atributos do indivíduo e de sua família.

Foram identificados quatro perfis puros (além de treze perfis mistos, que combinam características dos perfis puros). Os perfis puros são: “**ocupados regulares**” (em que predominam as características de: jovens, a posição de filho ou outro parente, escolaridade média-alta, assalariados com e sem carteira); “**ocupados precários**” (mulher, 30 a 49 anos, negros, imigrantes, baixa escolaridade, cônjuges, empregadas domésticas e autônomos para público, baixa ou média-baixa proporção de ocupados na família); “**ocupados seguros**” (homens, mais de 30 anos, brancos, alta escolaridade, chefe ou não parente, assalariado do setor público, autônomo para empresa, empregador ou outro, maior renda familiar *per capita* e famílias pequenas); e “**jovens desempregados**” (desempregado, muito jovens, média-baixa escolaridade, filhos ou outros parentes, famílias muito grandes, menor renda familiar *per capita* e baixa proporção de ocupados na família).

Considerando a faixa de renda familiar e a proporção de membros ocupados, constata-se que, entre os grupos mais vulneráveis à pobreza, estão os “jovens desempregados” e os “ocupados precários”. No mercado de trabalho da RMBH, domésticas, jovens desempregados e, em menor medida, trabalhadores da construção civil e autônomos para o público podem ser consideradas inserções vulneráveis à pobreza.

** DIEESE/MG

* CEDEPLAR/UFMG

Introdução

Estudos sobre a pobreza têm-se preocupado em relacionar esse fenômeno à inserção dos indivíduos no mercado de trabalho. A compreensão de tal relação é particularmente importante, em especial em áreas metropolitanas, onde o mercado de trabalho é bastante influenciado por contínua reestruturação econômica e mudanças demográficas de grande escala, como envelhecimento, migração, e outras forças. A relação entre inserção ocupacional e mercado de trabalho é tão expressiva que, segundo ROCHA (2003), entre 1999 e 2001, a retomada na criação de postos de trabalho nas metrópoles brasileiras interrompeu o processo de empobrecimento iniciado em 1997.

O interesse dos pesquisadores é motivado pelo acentuado crescimento do desemprego a nível mundial e pela menor absorção dos trabalhadores menos qualificados e, esse crescimento ocorre, notadamente, entre os mais pobres. Eles detêm desvantagem relativa no mercado de trabalho, devido às suas características familiares e individuais, sendo mais identificados entre desempregados e trabalhadores do setor informal (FERREIRA *et al.*, 2000). A baixa escolaridade dos pais, a divisão do trabalho no núcleo familiar, o tamanho da família, o acesso restrito aos serviços tais como de saúde, de educação, de crédito, entre outros acaba por definir a entrada do jovem no mercado de trabalho em condições desfavoráveis, que tendem a serem reproduzidas por todo o ciclo de vida ativa.

Tal inserção no mercado de trabalho contribui para perpetuar o histórico familiar de pobreza, uma vez que a pobreza é um conceito que está muito mais associado à família do que ao indivíduo. A estrutura familiar assegura transferências de renda entre seus indivíduos, possibilitando a sobrevivência daqueles que não trabalham. Nesse sentido, a participação de ocupados na família é importante, pois determina a renda familiar, juntamente com outras rendas advindas de transferências, aposentadorias, etc. O efeito de desemprego agregado sobre a pobreza familiar é consideravelmente mais complexo do que a resposta de oferta de trabalho de um único indivíduo. Assim, mudança na condição de ocupação (saída da ocupação para desemprego) de um dos membros da família repercute sobre a estratégia ocupacional de outros membros da família. Por exemplo, a perda de renda ou o desemprego do chefe de família leva, muitas vezes, à busca por ocupação do cônjuge ou de filhos (efeito “trabalhador adicional”) e isso é tão mais verdadeiro quanto mais pobre é a família. Além disso, famílias de diferentes tamanhos e composições podem mostrar diferentes respostas ao desemprego e ao status de ocupação.

Esses estudos têm, portanto, a preocupação de identificar as condições de permanência e mesmo saída da pobreza dado o histórico familiar, as características dos indivíduos e a inserção ocupacional dos membros das famílias. Considerando essa relação estreita entre pobreza familiar e mercado de trabalho, este artigo busca, por intermédio dos dados da PED, caracterizar grupos socioocupacionais mais vulneráveis à pobreza no mercado de trabalho da metrópole de Belo Horizonte. Ao contrário dos estudos supracitados, não se tem por objetivo identificar os determinantes da pobreza e nem a dinâmica dela, mas sim identificar, no conjunto da população economicamente ativa belorizontina, os grupos sobre-representados em famílias com escassez de renda e com status ocupacional precário, tendo por unidade de análise o indivíduo.

Para construção das categorias socioocupacionais, recorre-se ao método *Grade of Membership* (GoM) que possibilita, por meio da aplicação da teoria de conjuntos nebulosos, construir perfis ou tipos de inserção ocupacional, dados os atributos do indivíduo e de sua família. Como ressalta MELO (2005, apud KAGEYAMA, 1999) o processo de construção de tipologia tem, fundamentalmente, dois objetivos interrelacionados. O primeiro é separar, mediante critérios externos, elementos com características semelhantes no interior de um universo diversificado, organizando, assim, a heterogeneidade. O segundo é sintetizar, por meio de tal organização, aspectos que se julguem importantes para a análise a ser feita. Desse modo, os tipos ou perfis constituem indicadores sintéticos do mercado de trabalho belorizontino, tendo-se por ênfase a vulnerabilidade à pobreza.

O artigo é constituído por três seções, além desta. A segunda seção descreve o método GoM e as variáveis selecionadas. A terceira traz a caracterização dos perfis e, na última, apresentam-se as principais conclusões.

Metodologia e Descrição das Variáveis

O *Grade of Membership* – GoM ou Grau de Pertencimento, como já salientado, baseia-se na teoria dos conjuntos nebulosos (*fuzzy sets*) (MANTON, WOODBURY, TOLLEY, 1994). O GoM estima simultaneamente as características prováveis dos perfis (a partir das probabilidades de cada resposta a cada variável pertencer a dado perfil) e o grau de “proximidade” de todos os elementos aos perfis. São identificados, dentre os elementos do conjunto, dois ou mais perfis bem definidos, chamados de “perfis extremos”, aos quais são relacionados os demais elementos por “graus de pertencimento” a partir de seus atributos.

Quando determinado elemento tem todas as características de um dado perfil extremo, seu grau de pertencimento a este é de 100%, e de 0% aos demais perfis extremos. Porém, há elementos que possuem características de diferentes perfis extremos, situação em que irão se aproximar mais de um perfil do que de outros ou em que terão posição equidistante entre perfis extremos identificados.

O modelo estatístico que aplica a metodologia GoM identifica, a partir dos dados dos elementos, os perfis extremos com base em máxima verossimilhança e obtém, simultaneamente, os graus de pertencimento de cada elemento aos perfis extremos. Para cada elemento do conjunto nebuloso, é determinado um escore de grau de pertencimento g_{ik} , que indica o grau de pertencimento do elemento i ao perfil k , isto é, a intensidade de sua “filiação” ao perfil extremo k . Assim,

$$0 \leq g_{ik} \leq 1 \text{ para cada } i \text{ e cada } k ; e$$
$$\sum g_{ik} = 1 \text{ para cada } i .$$

Além disso, a probabilidade de resposta 1 para a j-ésima questão pelo elemento com k-ésimo perfil extremo é dada por λ_{kj1} , com

$$0 \leq \lambda_{kj1} \leq 1 \text{ para cada } k, j \text{ e } 1; \text{ e}$$

$$\sum \lambda_{kj1} = 1 \text{ para cada } k \text{ e } j.$$

A probabilidade de resposta 1 para a j-ésima questão pelo elemento i, condicionada ao seu escore de grau de pertencimento g_{ik} , será dada por:

$$\Pr(Y_{ij1} = 1) = \sum g_{ik} \lambda_{kj1}$$

E a função de máxima verossimilhança é dada por:

$$L_{(Y)} = \prod_k \prod_j \prod_l (\sum g_{ik} \lambda_{kj1})$$

O GoM é flexível o suficiente para, dentro dos parâmetros colocados pela reflexão teórica sobre o tema, permitir o teste de várias alternativas para a obtenção dos perfis extremos, inclusive quanto ao número deles, e para auxiliar na escolha do mais adequado. O número de perfis a serem obtidos ao final da investigação depende, em última instância, dos objetivos da análise e da capacidade, conhecimentos e decisão do pesquisador. As estimativas dos perfis extremos e dos graus de pertencimento são tão mais robustas quanto, para determinado número de indivíduos, maior for o número de variáveis incorporadas no modelo.

A análise a seguir tem por referência os microdados da Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED para a Região Metropolitana no ano de 2004. A PED-RMBH é uma pesquisa domiciliar por amostragem que investiga características dos moradores do domicílio, sobretudo condição e características de inserção no mercado de trabalho.

As variáveis referentes aos indivíduos utilizadas foram: sexo, faixa de idade, cor, condição de migração, nível educacional, posição na família, situação ocupacional, posição na ocupação, setor de atividade para os ocupados e o último setor para os desempregados com experiência anterior de trabalho e quartos de rendimento individual¹. No que tange às variáveis da família, foram selecionados: tamanho da família, quartos de proporção de ocupados na família e quartos de rendimento familiar *per capita*².

¹ A PED coleta os seguintes tipos de rendimentos: rendimento do trabalho principal, do trabalho adicional, do trabalho ocasional, renda de aposentadoria ou pensão e valor de seguro-desemprego.

² Para que não se perdessem informações, considerou-se como “não declarado” (*missing*) o rendimento familiar quando pelo menos um dos membros da família, mesmo ocupados (com exceção de ‘trabalhador familiar’), não tenha declarado rendimento do trabalho principal. Para o aposentado que se encontrava novamente ocupado, desconsiderou-se a não declaração da renda do trabalho, desde que fosse declarado o valor da aposentadoria. Assim, não se descartaram as informações de rendimento familiar quando eram “não declarados” os tipos “secundários” de rendimento de um dos membros da família.

Como o GoM utiliza, exclusivamente, de variáveis categóricas, as contínuas (neste caso, rendimento e proporções) foram categorizadas, tendo sido ordenadas segundo quartis, com os menores valores no primeiro quarto e os maiores, no superior³.

A descrição das variáveis consideradas neste estudo e número e proporção de indivíduos em cada uma das respostas é apresentada no QUADRO 1. A participação de mulheres na PEA é um pouco menor do que a dos homens na RMBH. Cerca de 43% da população tem idade entre 30 e 49 anos, 60% é negra (pretos e pardos), 61% é natural da RMBH. Em termos da distribuição por nível educacional, verificam-se duas modas, um terço da população com ensino fundamental incompleto e um terço com ensino médio completo. Os chefes compreendem 39% da população ao passo que filhos 34%. Em 2004, 80% da PEA era constituída por ocupados. A variável posição na ocupação está muito desagregada, no entanto, um terço é de assalariados com carteira assinada. Entre os ocupados, 43% estão no setor serviços e, entre os desempregados com experiência anterior de trabalho, a maioria provém da indústria e do serviço doméstico. As famílias apresentam tamanho modal de quatro membros, embora cerca de 21% das famílias sejam constituídas por três.

QUADRO 1:
Variáveis, respectivas respostas e distribuições (absoluta e relativa)
(continua)

Variáveis	Respostas	Distribuição	
		absoluta	relativa
sexo (<i>sexo</i>)	masculino	22.820	52,8%
	feminino	20.418	47,2%
fxet (<i>faixa etária</i>)	10 a 14 anos	292	0,7%
	15 a 19 anos	4.262	9,9%
	20 a 24 anos	7.525	17,4%
	25 a 29 anos	6.544	15,1%
	30 a 39 anos	10.268	23,7%
	40 a 49 anos	8.706	20,1%
	50 a 59 anos	4.237	9,8%
60 e mais anos	1.404	3,2%	
cor (<i>cor</i>)	sem declaração	9	0,0%
	brancos	17.003	39,3%
	negros	26.226	60,7%
migr10 (<i>condição de migração</i>)	sem declaração	22	0,1%
	naturais	26.423	61,1%
	imig + de 10 anos	13.052	30,2%
	imig + 5 e - 10 anos	1.932	4,5%
	imigr - de 5 anos	1.809	4,2%

³ A relação entre o número de membros ocupados da família e o número total de familiares fornece uma proporção similar a uma razão de dependência. Os valores dessa proporção para cada indivíduo na PEA foram agregados segundo faixas ordenadas de 25% (um quarto), isto é, os 25% menores valores, os 25% seguintes (até a mediana), os 25% seguintes (imediatamente acima da mediana) e os 25% superiores.

QUADRO 1:
Variáveis, respectivas respostas e distribuições (absoluta e relativa)
 (continuação)

Variáveis	Respostas	Distribuição	
		absoluta	relativa
inst2 (nível educacional)	sem declaração	3	0,0%
	analfabeto	644	1,5%
	fund incomp	13.898	32,1%
	fund comp	5.651	13,1%
	médio incomp	3.583	8,3%
	medio comp	13.106	30,3%
	superior incomp	2.105	4,9%
	superior comp	4.248	9,8%
psfam (posição na família)	não parente	624	1,4%
	chefe	16.856	39,0%
	cônjuge	8.446	19,5%
	filho	14.804	34,2%
	outro parente	2.508	5,8%
sitocr (situação ocupacional)	desempregado	8.401	19,4%
	ocupado	34.837	80,6%
tfam (tamanho da família)	1 pessoa	2.204	5,1%
	2 pessoas	5.500	12,7%
	3 pessoas	9.316	21,5%
	4 pessoas	11.442	26,5%
	5 pessoas	8.012	18,5%
	6 pessoas	3.684	8,5%
	7 ou mais	3.080	7,1%
posoc (posição na ocupação)	ass com cart	14.330	33,1%
	ass sem cart	3.404	7,9%
	ass públ	4.258	9,8%
	ass não sabe	8	0,0%
	aut p público	5.454	12,6%
	aut p empresa	1.886	4,4%
	empregador	1.424	3,3%
	domést mens	2.464	5,7%
	domést diar	831	1,9%
	trab familiar	152	0,4%
	outro	515	1,2%
	dono neg fam	111	0,3%
	não se aplica	8.401	19,4%
qri (quartos de renda individual)	sem declaração	10.395	24,0%
	R\$ 0 a R\$ 79	8.168	18,9%
	R\$ 80 a R\$ 329	8.225	19,0%
	R\$ 330 a R\$ 600	8.472	19,6%
	R\$ 601 e mais	7.978	18,5%

QUADRO 1:
Variáveis, respectivas respostas e distribuições (absoluta e relativa)
 (conclusão)

Variáveis	Respostas	Distribuição	
		absoluta	relativa
qpo (quartos de pro- porção de ocu- pados na família)	0,00 a 0,30	8.799	20,4%
	0,33 a 0,50	16.802	38,9%
	0,55 a 0,67	7.376	17,1%
	0,70 a 1,00	10.261	23,7%
qrfc2 (quartos de renda familiar per capita)	sem declaração	18.018	41,7%
	R\$ 0,00 a R\$ 133,33	6.360	14,7%
	R\$ 133,75 a R\$ 253,33	6.262	14,5%
	R\$ 253,50 a R\$ 466,50	6.275	14,5%
	R\$ 466,67 e mais	6.323	14,6%
stoc (setor de atividade dos ocupados)	sem declaração	5	0,0%
	nunca trabalhou	0	0,0%
	ind transf	5.129	11,9%
	const civil	2.126	4,9%
	comerc	5.443	12,6%
	serviços	18.610	43,0%
	serv dom	3.295	7,6%
	outros	229	0,5%
	não aplica	8.401	19,4%
stds (setor de atividade anterior dos desempregado)	sem declaração	2	0,0%
	nunca trabalhou	1.881	4,4%
	ind transf	935	2,2%
	const civil	638	1,5%
	comerc	1.186	2,7%
	serviços	2.759	6,4%
	serv dom	954	2,2%
	outros	46	0,1%
	não aplica	34.837	80,6%

Fonte: PED-RMBH/2004

OBS.: Dados sem ponderação.

Observe-se que as informações de rendimento carregam uma alta proporção de não declaração. Quanto aos rendimentos individuais, há 24% de dados não declarados e, quanto aos rendimentos familiares, 42%. Considerando apenas os ocupados, há cerca de 30% de não declaração de rendimentos individuais, com maior incidência entre os “autônomos para o público”, “empregadores” e “assalariados sem carteira”, nessa ordem (GRÁF. 1 – A do apêndice). Esse volume de informações faltantes sobre os rendimentos poderia dificultar a investigação sobre vulnerabilidade à pobreza. Contudo, ao que indicam os dados, a não declaração de rendimento familiar *per capita* concentra-se fortemente entre indivíduos que não se encontram entre os mais vulneráveis à pobreza familiar, como é visto ao final deste trabalho.

Perfis Socioocupacionais na Região Metropolitana de Belo Horizonte

O modelo final escolhido para obtenção dos perfis e dos graus de pertencimento gerou quatro perfis extremos, por meio do programa estatístico GoM versão 3.4, desenvolvido pela Universidade de Yale (EUA).

A descrição dos perfis é indicada pela análise das probabilidades estimadas (lambdas), para cada um dos quatro perfis, de cada resposta a cada variável, tomando por referência a distribuição da frequência marginal das respostas. A identificação dos perfis considerou uma linha de corte de 1,2 para a relação entre as probabilidades e a frequência. Ou seja, sempre que o resultado da divisão de lambda pela frequência da mesma resposta fosse superior a 1,2, entendeu-se que o perfil onde isso ocorresse era caracterizado por uma concentração relativamente maior daquela resposta à variável⁴.

Os resultados das probabilidades estimadas por resposta e perfil, que possibilitam a descrição dos tipos, encontram-se na TAB. A1 no Apêndice. A última coluna da tabela (“Lambdas / Freq”), que se subdivide em quatro colunas menores correspondentes a cada um dos perfis, traz células sombreadas a indicar características de cada um deles.

A tipologia das inserções ocupacionais pressupõe uma consideração mais matizada dos graus de pertencimento. Ou seja, a identificação dos tipos “puros” e “mistos” é alcançada mediante uma interpretação dos escores que vá além de “pertencimento integral a determinado perfil” ($g_k = 1$) ou não ($g_k < 1$). Considera-se como de perfil “puro” a inserção em que predominam, de maneira ampla, as características de determinado perfil extremo. Já as inserções pertencentes aos perfis mistos compartilham características de perfis extremos diferentes. De acordo com o critério utilizado neste estudo, os perfis mistos têm predominância de características de um determinado perfil extremo, combinada com, secundariamente, um conjunto relevante de características de outro perfil extremo. Observe-se, assim, que, na nomenclatura adotada neste estudo, perfil (ou tipo) “puro” se contrapõe a perfil “misto”, e o conceito de “perfil puro” não se confunde com o de “perfil extremo”⁵.

No presente estudo, considerou-se a inserção do indivíduo i como pertencente ao perfil m aquela que tiver graus de pertencimento aos perfis m , n , o e p :

a) $g_{im} \geq 0,75$;

ou

b) $0,50 < g_{im} < 0,75$, desde que $g_{in} \leq 0,25$ e $g_{io} \leq 0,25$ e $g_{ip} \leq 0,25$.

Considerou-se a inserção do indivíduo i como pertencente ao perfil misto de m com n (em que predominam as características de m) aquela cujos graus de pertencimento aos perfis m e n :

$0,50 < g_{im} \leq 0,75$, desde que $0,25 \leq g_{in} < 0,50$

⁴ Observe-se que a linha de corte de 1,2 visa apenas subsidiar a *descrição* dos perfis extremos, uma vez que os graus de pertencimento, apesar de dependerem dos perfis obtidos pelo programa, independem da *descrição* dos perfis. O estudo dos escores dos indivíduos, por meio de tabelas de frequência das variáveis usadas na obtenção dos perfis, permite verificar se os perfis foram adequadamente descritos.

⁵ Em outros estudos que adotam a metodologia GoM, as expressões “perfis extremos” e “perfis puros” muitas vezes são intercambiáveis e utilizadas como sinônimas.

Por fim, considerou-se a inserção como mista sem predomínio aquela que não possui escore superior a 0,50 em relação a nenhum dos três perfis extremos ou tem escores de exatos 0,50 a dois perfis extremos ao mesmo tempo.

O QUADRO 2 apresenta a síntese das características dos quatro perfis extremos. No perfil 1 predominam jovens, na posição de filho ou outro parente, escolaridade média-alta, assalariados com e sem carteira. As características predominantes no segundo perfil são sexo feminino, com idade entre 30 e 49 anos, negros, imigrantes, baixa escolaridade, cônjuges, na posição de empregadas domésticas e autônomos para público, com baixa ou média baixa proporção de ocupados na família. O perfil 3 é descrito por homens, com mais de 30 anos, brancos, alta escolaridade, chefe ou não parente, assalariado do setor público, autônomo para empresa, empregador ou outro, de maior renda familiar *per capita* e em famílias pequenas (até 3 pessoas). O perfil 4 é o único em que a característica estar desempregado discrimina, indivíduos muito jovens, de média-baixa escolaridade, filhos ou outros parentes em famílias muito grandes (6 pessoas ou mais), menor renda familiar *per capita* e baixa proporção de ocupados na família.

Em função dessa descrição, foi denominado o perfil 1 de “ocupados regulares”; o perfil 2, de “ocupados precários”; o perfil 3, de “ocupados seguros”; e o perfil 4, de “jovens desempregados”.

QUADRO 2 – Caracterização dos perfis segundo características mais prováveis em termos relativos.

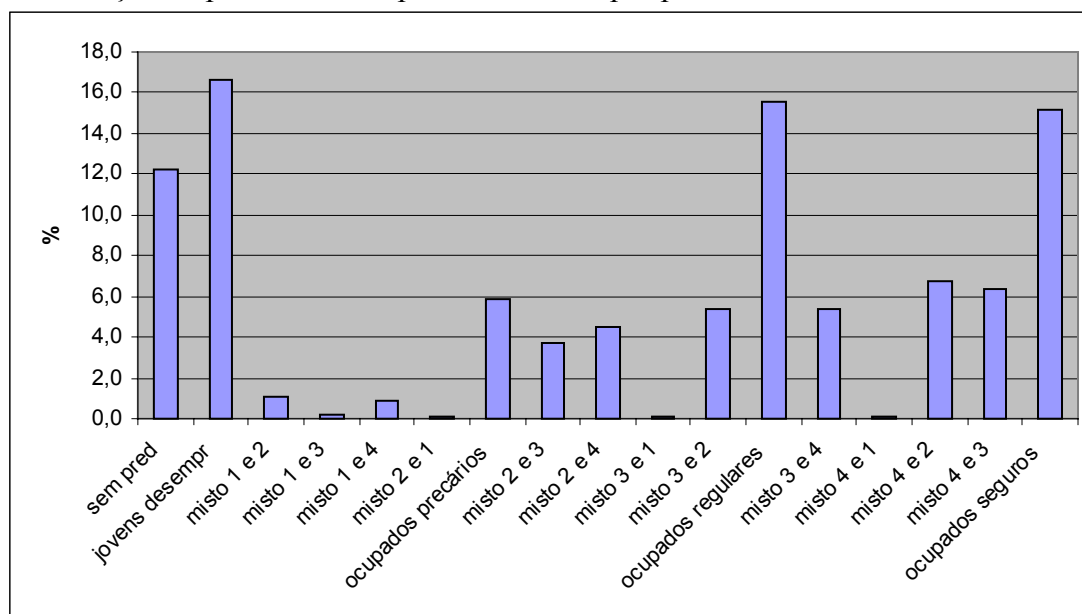
Perfil 1	Perfil 2	Perfil 3	Perfil 4
Ocupados regulares	Ocupados precários	Ocupados seguros	Jovens desempregados
“sexo” não discrimina	mulheres	Homens	“sexo” não discrimina
Adolescentes e jovens adultos (15 a 29 anos)	adultos (30 a 49 anos)	adultos e mais velhos (30 anos ou mais)	crianças, adolescentes e jovens (10 a 24 anos)
“cor” não discrimina	negros	Branco	“cor” não discrimina
Naturais	imigrantes (com qualquer tempo de residência na RMBH)	imigrantes há mais de 10 anos	Naturais
escolaridade média-alta (médio completo a superior incompleto)	baixa escolaridade (sem escolaridade ou fundamental incompleto)	alta escolaridade (superior completo)	média-baixa escolaridade (fundamental completo ou médio incompleto)
filho ou outro parente	cônjuge	chefe ou não parente	filho ou outro parente
Ocupados	ocupados	Ocupados	Desempregados
famílias grandes (5 pessoas ou mais)	famílias médias (4 pessoas)	famílias pequenas (até 3 pessoas)	famílias muito grandes (6 pessoas ou mais)
assalariados com ou sem carteira	empregadas domésticas (diaristas e mensalistas) ou autônomos para o público	assalariado do setor público, autônomo para empresa, empregador ou outro	"posição na ocupação" não se aplica (desempregados)
sem declaração de rendimento individual total ou rendimento individual médio-alto (3º quarto)	rendimento individual total médio (2º ou 3º quarto)	rendimento individual total alto (4º quarto)	rendimento individual total baixo (1º quarto)
alta ou média-alta proporções de ocupados na família (4º ou 3º quarto)	baixa ou média-baixa proporções de ocupados na família (1º ou 2º quarto)	alta proporção de ocupados na família (4º quarto)	baixa proporção de ocupados na família (1º quarto)
sem declaração de renda familiar	renda familiar <i>per capita</i> média-baixa ou baixa (2º ou 1º quarto)	renda familiar <i>per capita</i> alta ou média-alta (4º ou 3º quarto)	renda familiar <i>per capita</i> baixa (1º quarto)
setor de atividade corrente: comércio, indústria, outro ou serviços	setor de atividade corrente: serviço doméstico ou construção civil	setor de atividade corrente: outro, serviços ou indústria	"setor de atividade corrente" não se aplica (desempregados)
"setor de atividade anterior (para desempregados)" não se aplica	"setor de atividade anterior (para desempregados)" não se aplica	"setor de atividade anterior (para desempregados)" não se aplica	"setor de atividade anterior (para desempregados)": todos, com exceção de "outro" (indústria, construção, comércio, serviços ou serviço doméstico), além de "nunca trabalhou"

Os perfis puros, jovens desempregados, ocupados precários, ocupados regulares e ocupados seguros perfazem 53,27% da PEA da metrópole de Belo Horizonte (GRAF.1). O grupo de “jovens desempregados” é o de maior peso (16,65%). O segundo grupo de

maior peso é o de “ocupados regulares” com participação de 15,55%, seguidos por “ocupados seguros” (15,19%) e por “ocupados precários”, com participação bem menor (5,88%). Chama atenção, também, o grupo onde não há predomínio de nenhum dos quatro perfis extremos, denominado “misto sem predomínio”, com 12,18% de participação.

GRÁFICO 1:

Distribuição do percentual das pessoas na PEA por perfil - RMBH – 2004

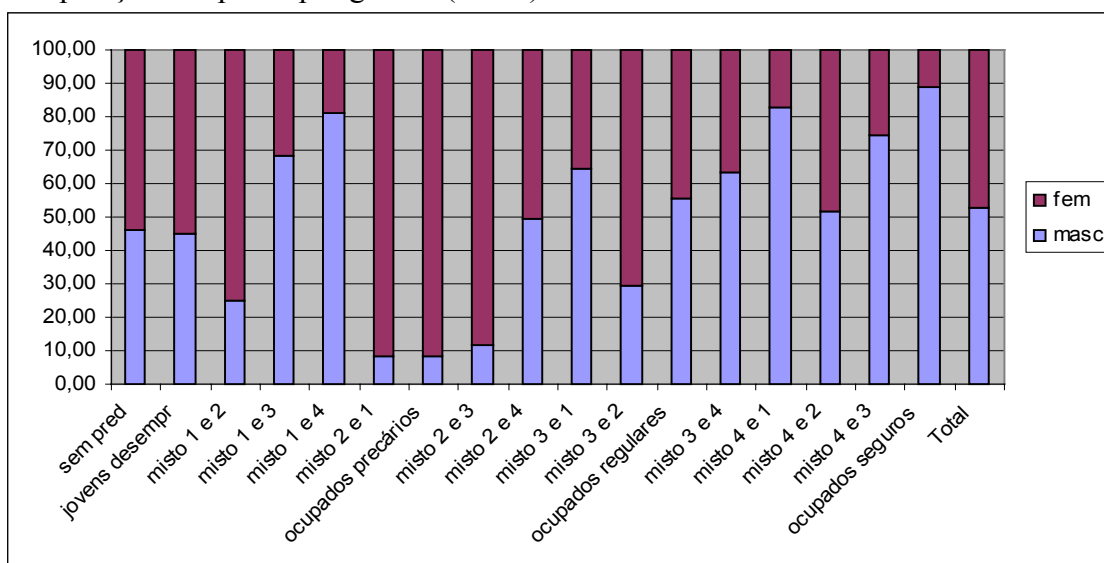


Fonte: PED-RMBH/FJP-SEDESE-DIEESE-SEADE

Obs.: Dados ponderados.

No que tange ao gênero, observa-se elevada proporção de mulheres associada aos perfis de ocupados precários e sob sua influência. No caso do perfil puro e dos mistos “2 e 1” e “2 e 3”, essa proporção chega a 90% (GRÁF. 2).

GRÁFICO 2:
Composição dos perfis por gênero (em %) – RMBH – 2004

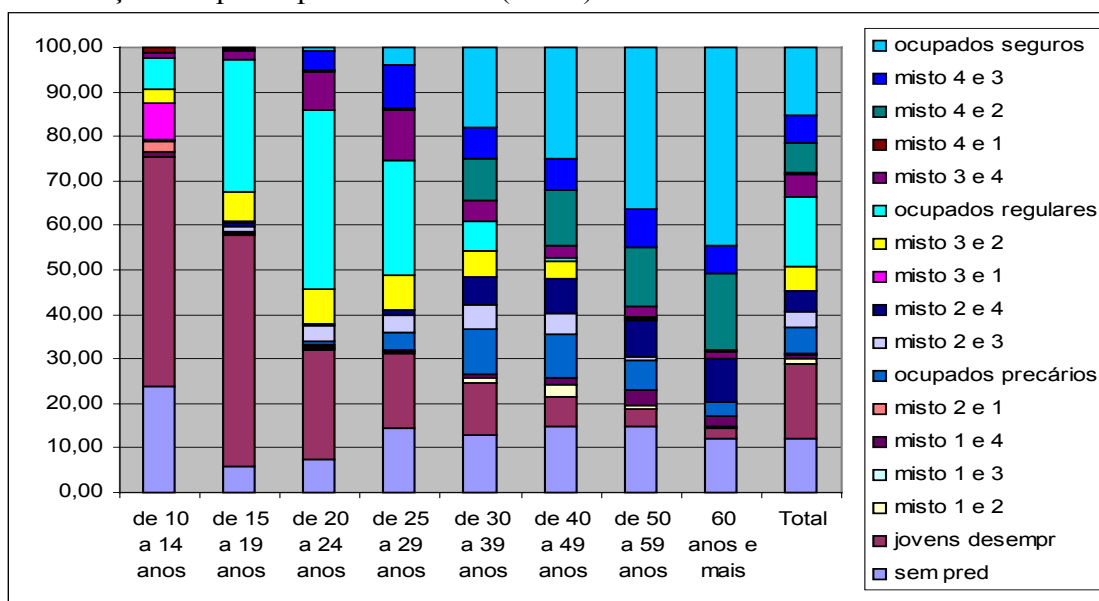


Fonte: PED-RMBH/FJP-SEDESE-DIEESE-SEADE

Obs.: Dados ponderados.

O GRAF. 3 reporta a distribuição dos perfis por faixa etária. Como era de se esperar, há predominância do perfil “jovem desempregado” nas faixas de 10 a 14 anos e de 15 a 19 anos. Entre 15 e 29 anos, a incidência de “ocupados regulares” é significativa. Por outro lado, a partir dos 30 anos, à medida que se avança na idade, nota-se maior peso do perfil “ocupados seguros”. Embora os dados se refiram a período, a distribuição dos perfis por faixa etária sugere hipótese de ciclo de vida, ou seja, jovens entram como desempregados ou “ocupados regulares” no mercado de trabalho e, com avanço da idade, uma parcela expressiva tende a se mover para o perfil “ocupados seguros”, na medida em que adquire experiência e formação no mercado de trabalho.

GRÁFICO 3:
Distribuição dos perfis por faixa etária (em %) – RMBH – 2004

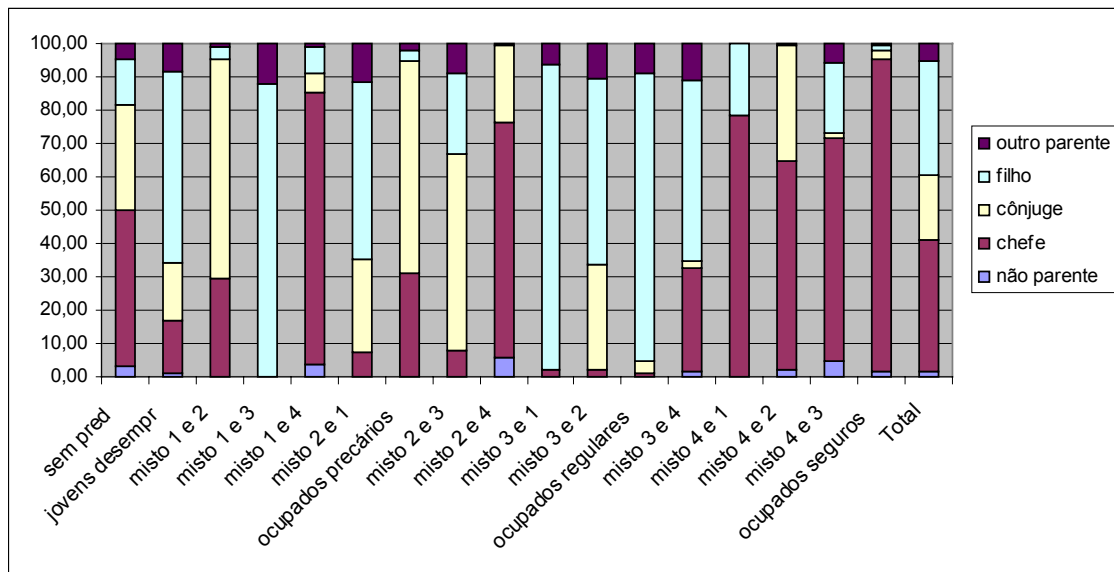


Fonte: PED-RMBH/FJP-SEDESE-DIEESE-SEADE

Obs.: Dados ponderados.

Analisando as posições na família por perfis (GRAF. 4), nota-se que os chefes tendem a se concentrar nos perfis de “ocupados seguros”, sejam eles puro ou mistos (aqueles que estão numerados como 4 no GRAF. 4). Os filhos, por sua vez, concentram-se em torno de “ocupados regulares” (puro e mistos 3) e de “jovens desempregados” (puro e mistos 1). No caso da posição filho, a distribuição de perfis por faixa etária já é uma sugestão dessa concentração. Os cônjuges, como já sabido, de ampla maioria feminina, integram o perfil de “ocupados precários” puro e mistos 2, algo, também, já enfatizado na análise por gênero.

GRÁFICO 4:
Distribuição das posições na família por perfis (em %) – RMBH – 2004

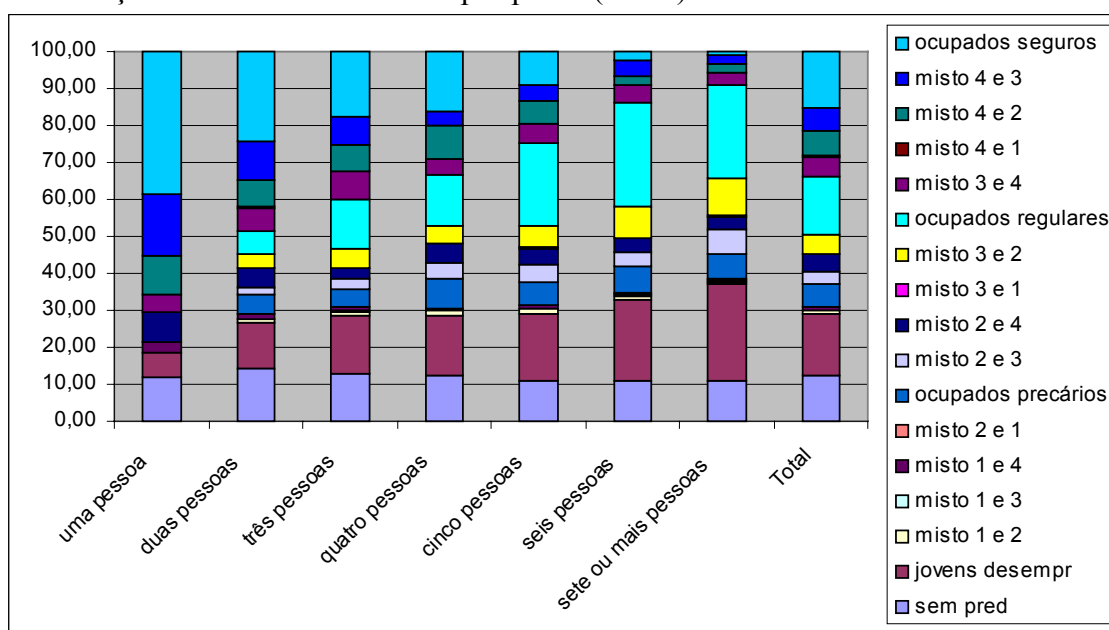


Fonte: PED-RMBH/FJP-SEDESE-DIEESE-SEADE
Obs.: Dados ponderados.

Em termos do tamanho da família (GRAF. 5), verifica-se que quanto maior a família, mais inseguro parece ser o perfil da inserção ocupacional de seus membros. Cerca de 40% das famílias unipessoais compõem-se de “ocupados seguros”, que tendem a apresentar parcela relativamente expressiva em famílias até quatro membros. Por outro lado, os perfis “ocupados regulares” e de “jovens desempregados”, adquire mais destaque em famílias maiores (com mais de seis membros). No caso de “ocupados precários” não há distinção em termos de sua distribuição.

GRÁFICO 5:

Distribuição do tamanho da família por perfis (em %) – RMBH – 2004



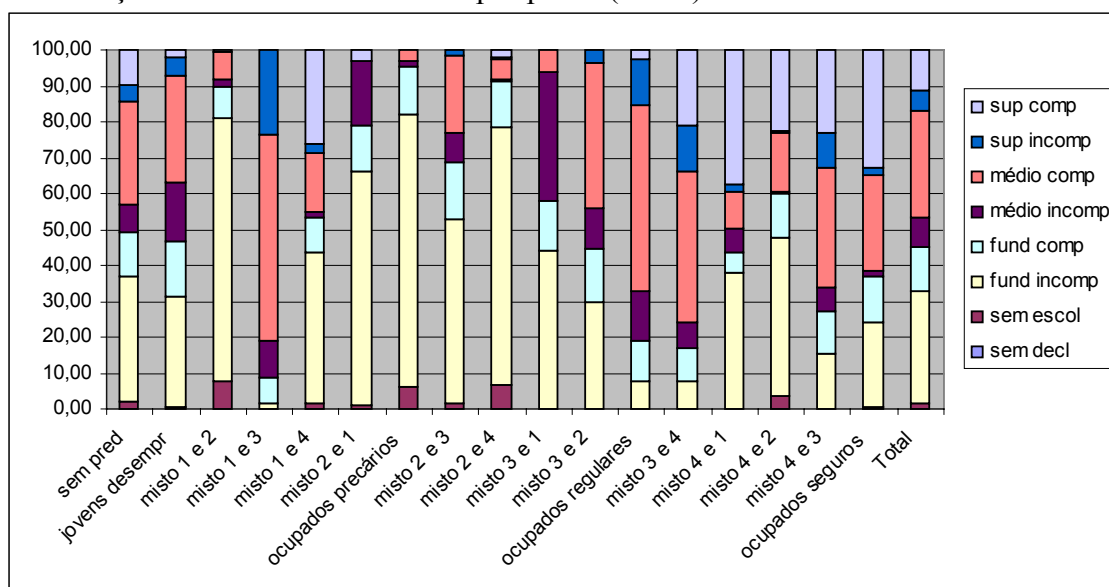
Fonte: PED-RMBH/FJP-SEDESE-DIEESE-SEADE

Obs.: Dados ponderados

A análise do GRAF. 6 mostra a importância da escolaridade para a inserção no mercado de trabalho. O ensino fundamental incompleto é o nível de escolaridade predominante do perfil de “ocupados precários”, o médio completo de “ocupados regulares” e o superior completo de “ocupados seguros”. Já os “jovens desempregados” alcançam uma escolaridade intermediária entre os “ocupados precários” e os “regulares”.

GRÁFICO 6:

Distribuição dos níveis educacionais por perfis (em %) – RMBH – 2004



Fonte: PED-RMBH/FJP-SEDESE-DIEESE-SEADE

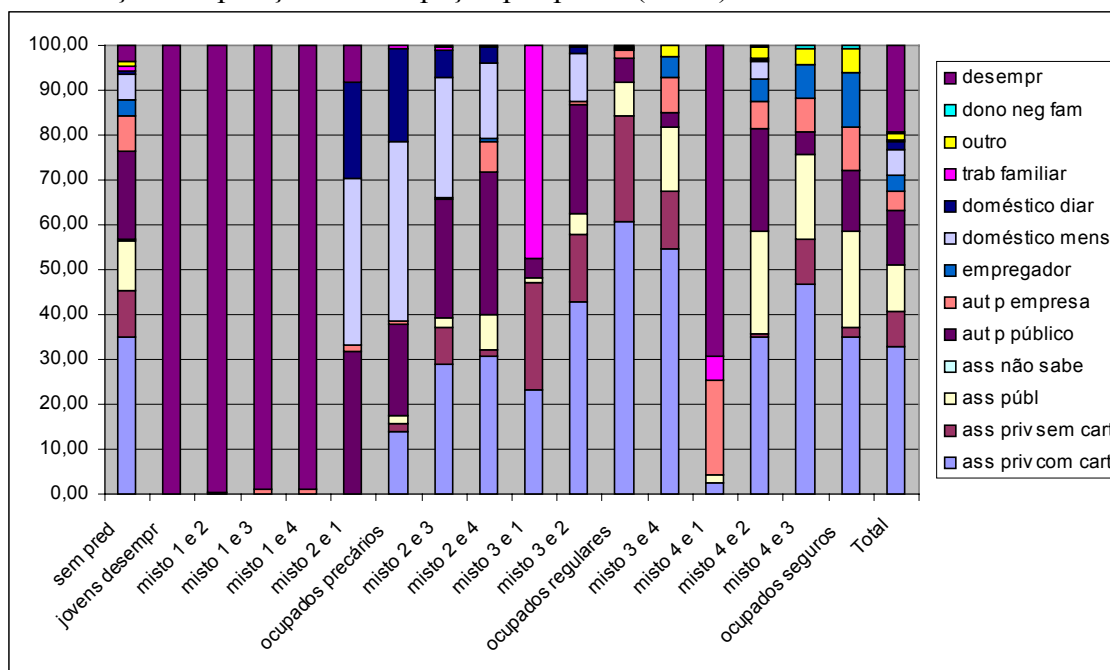
Obs.: Dados ponderados.

O GRAF 7 evidencia a presença quase integral de desempregados no perfil “jovens desempregados” e nos “mistos 1 e 2”, “1 e 3” e “1 e 4”. Por que houve essa distribuição entre os perfis? Na verdade, outras características que definem esses perfis estão influenciando a distribuição dos mesmos entre os perfis. No caso do tipo “misto 1 e 2”, predominam as mulheres, cônjuges, com fundamental incompleto. No caso do “misto 1 e 3”, tem-se homens, filhos e com ensino médio completo. E, no “misto 1 e 4”, encontram-se homens, chefes, com ensino fundamental incompleto e, com peso relativo, os desempregados com superior completo. Essa composição confirma o que já foi evidenciado na análise de outros critérios, o que demonstra a robustez do método na identificação de grupos.

No que tange ao tipo “ocupados precários”, observa-se maior predominância de domésticas, tanto mensalistas quanto diaristas, assim como de autônomos para o público. Em “ocupados regulares”, há prevalência de assalariados do setor privado, tanto sem carteira quanto com carteira assinada. O tipo “ocupados seguros” apresenta uma distribuição por posição na ocupação mais heterogênea, porque identifica-se a presença de assalariados privados com carteira assinada, assalariados públicos, autônomos para empresa, empregador e outros (principalmente profissionais liberais), que estão, comparativamente à toda amostra, sobre-representados.

GRÁFICO 7:

Distribuição das posições na ocupação por perfis (em %) – RMBH – 2004



Fonte: PED-RMBH/FJP-SEDESE-DIEESE-SEADE

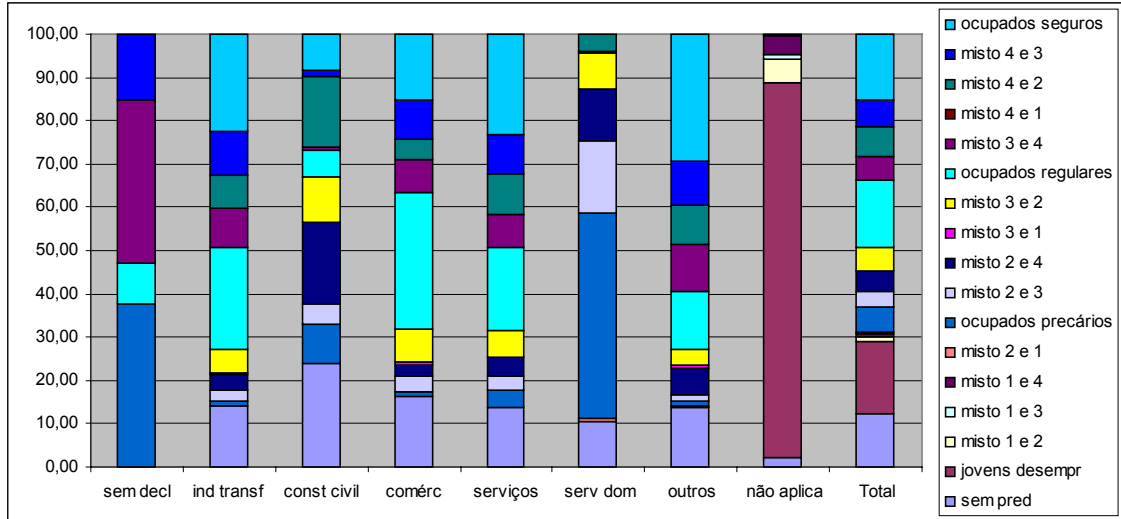
Obs.: Dados ponderados.

Quando se considera o setor de atividade como critério de análise (GRAF. 8), percebe-se que a composição da indústria e dos serviços é muito semelhante no que se refere aos perfis. Essa característica é, de certa maneira, surpreendente, porque o que a literatura aponta é uma maior heterogeneidade ocupacional no setor serviços vis-à-vis a indústria de transformação. Provavelmente, por se estar analisando uma região metropolitana onde os serviços especializados têm importância, as configurações se tornam parecidas.

Além disso, o GRAF. 8 evidencia que os serviços domésticos concentram os “ocupados precários”, algo já evidenciado na análise por posição na ocupação. Também no setor de construção civil, esse tipo tem peso, comparativamente à distribuição da amostra.

GRÁFICO 8:

Distribuição de perfis por setor de atividade corrente (em %) – RMBH – 2004



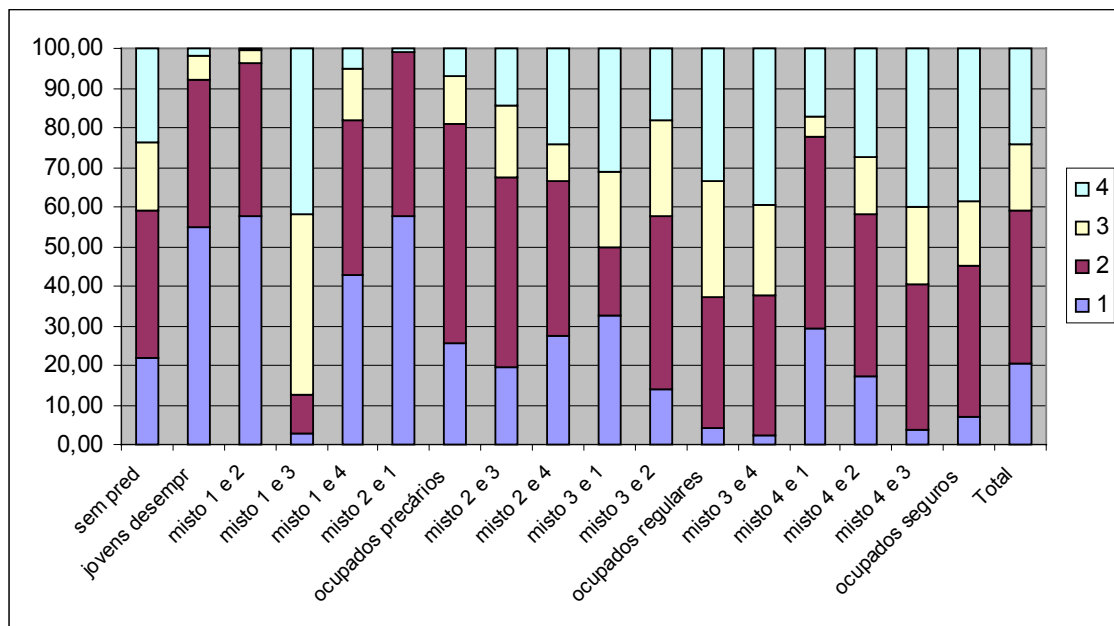
Fonte: PED-RMBH/FJP-SEDESE-DIEESE-SEADE

Obs.: Dados ponderados.

O GRAF. 9, que descreve a distribuição dos quartos de ocupados por perfis, mostra que a proporção de ocupados nas famílias no entorno de perfil “jovens desempregados” é baixa (primeiro quarto), enquanto é alta junto ao perfil de “ocupados seguros” (quarto superior).

GRÁFICO 9:

Distribuição dos quartos de proporção de ocupados por perfis (em %) – RMBH – 2004



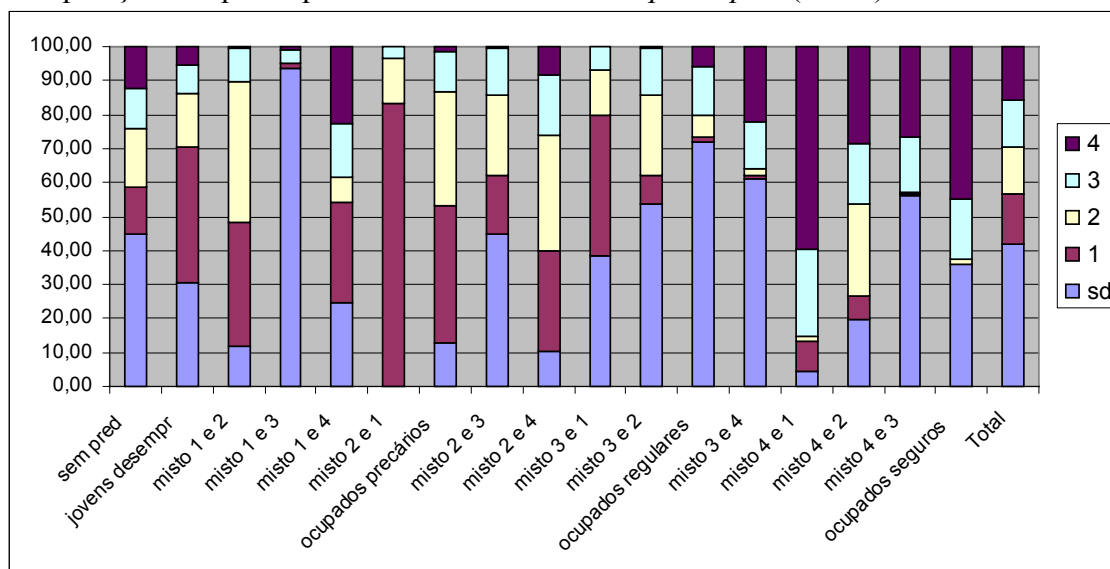
Fonte: PED-RMBH/FJP-SEDESE-DIEESE-SEADE

Obs.: Dados ponderados.

A comparação entre os GRAFs. 9 e 10 revela uma correspondência. As famílias onde há menor proporção de ocupados são aquelas que se encontram na faixa de renda familiar *per capita* mais baixa ao passo que aquelas onde há maior inserção na condição de ocupado são as de maior renda *per capita*. Essa é mais uma evidência de que a pobreza traduzida em seu aspecto monetária, escassez de renda familiar, está intimamente ligada à participação de membros da família no mercado de trabalho.

GRÁFICO 10

Composição dos perfis por faixa de renda familiar *per capita* (em %) – RMBH – 2004



Fonte: PED-RMBH/FJP-SEDESE-DIEESE-SEADE

Obs.: Dados ponderados.

Considerações Finais

A construção e caracterização dos perfis socioocupacionais na metrópole de Belo Horizonte mostra a importância da análise de inserção ocupacional em estudos sobre pobreza. A partir das características do indivíduo e da família, o uso do GoM possibilitou o desenvolvimento de uma tipologia que, mesmo específica do mercado de trabalho de Belo Horizonte, mostra uma coerência interna que permite ser aplicada para outras fontes de dados.

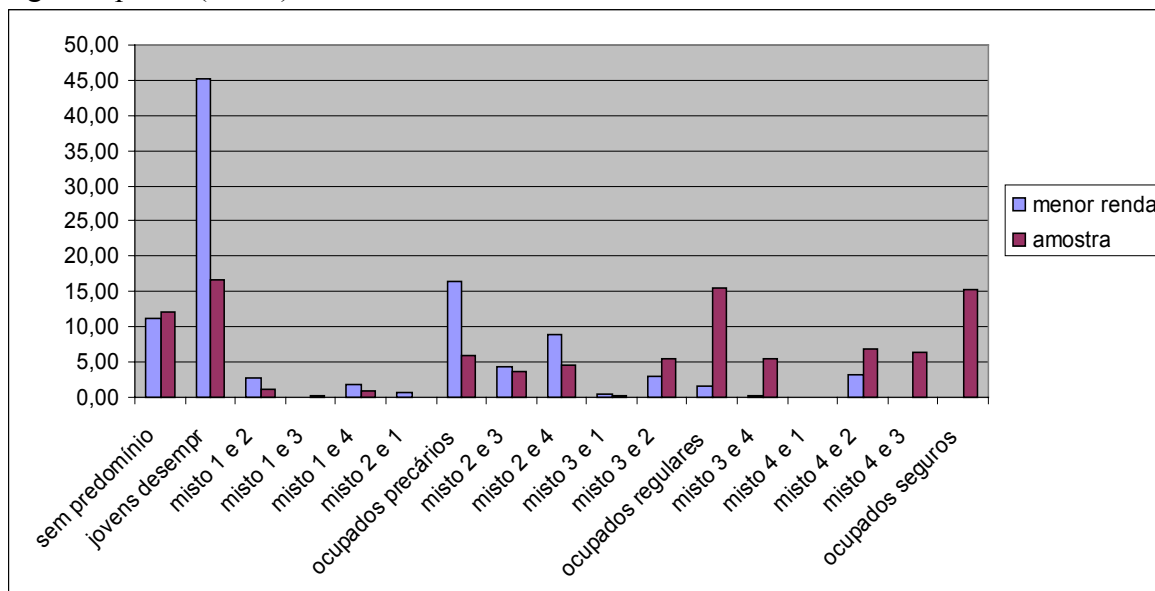
Utilizando como critérios para identificação de vulnerabilidade à pobreza a segmentação das famílias segundo faixa de renda e segundo proporção de membros ocupados, constata-se que, entre os grupos mais vulneráveis, estão os perfis de “jovens desempregados” e “ocupados precários”. Os atributos mais associados a essa condição são, fundamentalmente, escolaridade, idade, posição na ocupação e, no caso de “jovens desempregados”, tamanho da família.

O GRÁF. 11 apresenta a comparação da distribuição entre os perfis dos indivíduos das famílias mais pobres e das famílias da amostra. Por outro lado, analisando-se a distribuição dos indivíduos sem declaração de rendimentos familiares pelos perfis, constata-se que a não declaração tende a se concentrar fortemente entre indivíduos de

perfis (e de posições na ocupação) que não se encontram entre os mais vulneráveis à pobreza familiar (GRÁF. 2 – A do apêndice).

GRÁFICO 11:

Distribuição dos indivíduos do 1º quarto de rendimento familiar *per capita* e da amostra segundo perfis (em %) – RMBH – 2004



Fonte: PED-RMBH/FJP-SEDESE-DIEESE-SEADE

Obs.: Dados ponderados.

A vulnerabilidade de grupos no mercado de trabalho foi objeto em um estudo preliminar. Nesse outro estudo, busca-se identificar grupos vulneráveis à pobreza para formulação de políticas públicas por meio de uma definição apriorística de vulnerabilidade baseada em renda e condição na ocupação. Análises de proporções possibilitaram chegar à definição de sete grupos. No presente trabalho, recorrendo a uma técnica de categorização, GoM, e partindo da amostra da PED referente à RMBH, foi possível obter quatro perfis puros, dois deles contendo alguns dos grupos de vulnerabilidade apontados no estudo preliminar. Ambas metodologias apontam que, no mercado de trabalho metropolitano belorizontino, domésticas, jovens desempregados e, em menor medida, trabalhadores da construção civil e autônomos para o público são inserções que podem ser consideradas vulneráveis à pobreza.

Mesmo se tratando de uma análise referente a um ponto do tempo, ano de 2004, pode-se inferir que a capacidade de resposta desses grupos a mudanças econômicas é, com a possível exceção de alguns dos “jovens desempregados”, muito restrita ou praticamente nula. Ou seja, a tendência é persistirem na pobreza ou mesmo piorar seu bem-estar, o que sugere a importância de formulação de políticas voltadas para esse público. Em relação aos “jovens desempregados”, a questão é possibilitar que seu ingresso no mercado de trabalho os coloque numa trajetória ocupacional virtuosa.

Os desafios das políticas de geração de emprego e renda para os grupos mais vulneráveis à pobreza são combinar sua dimensão emergencial com a estrutural, quebrar o ciclo de reprodução da pobreza e articular tais políticas a um projeto de governo voltado para o desenvolvimento econômico.

Bibliografia

FERREIRA, F. H. G.; LANJOUW, P.; NERI, M. *A New Poverty Profile for Brazil using PPV, PNAD and Census Data*. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2000. (Texto para Discussão, 418)

KAGEYAMA, Angela. *Uma tipologia dos domicílios agrícolas no Brasil em 1995*. Campinas: Instituto de Economia / Unicamp, abr.1999. 52 p. (Texto para discussão, 70)

MELO, Frederico. *Trajetórias no mercado de trabalho: perfis socioocupacionais de indivíduos e casais da Grande São Paulo*. 2005. Tese em andamento (Doutorado em Demografia) – Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005.

MANTON, K. G., WOODBURY, M. A. and TOLLEY, H. D. *Statistical application using fuzzy sets*. New York, John Wiley & Sons, 1994.

ROCHA, S. *Pobreza no Brasil: Afinal, de que se trata?*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003.

Apêndice

TABELA A1:

Freqüências marginais, probabilidades estimadas e fatores descritores dos perfis extremos segundo as respostas às variáveis referentes aos indivíduos e à sua condição ocupacional

(continua)

Variáveis	Respostas	Freq Marg		Lambdas				Lambdas / Freq Marg			
		Abs.	Rel.	1	2	3	4	1	2	3	4
sexo (<i>sexo</i>)	masculino	22.820	0,528	0,501	0,000	1,000	0,456	0,948	0,000	1,894	0,863
	feminino	20.418	0,472	0,500	1,000	0,000	0,544	1,058	2,119	0,000	1,153
fxet (<i>faixa etária</i>)	10 a 14 anos	292	0,007	0,000	0,000	0,000	0,038	0,000	0,000	0,000	5,400
	15 a 19 anos	4.262	0,099	0,138	0,000	0,000	0,356	1,395	0,000	0,000	3,596
	20 a 24 anos	7.525	0,174	0,410	0,000	0,000	0,275	2,355	0,000	0,000	1,582
	25 a 29 anos	6.544	0,151	0,367	0,041	0,000	0,155	2,433	0,271	0,000	1,027
	30 a 39 anos	10.268	0,237	0,085	0,473	0,286	0,144	0,358	1,995	1,208	0,609
	40 a 49 anos	8.706	0,201	0,000	0,428	0,334	0,032	0,000	2,128	1,660	0,157
	50 a 59 anos	4.237	0,098	0,000	0,059	0,275	0,000	0,000	0,598	2,808	0,000
	60 e mais anos	1.404	0,032	0,000	0,000	0,105	0,000	0,000	0,000	3,275	0,000
cor (<i>cor</i>)	sem declaração	9	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000				
	brancos	17.003	0,393	0,437	0,119	0,574	0,331	1,112	0,304	1,461	0,841
	negros	26.226	0,607	0,563	0,881	0,426	0,669	0,928	1,451	0,701	1,103
migr10 (<i>condição de migração</i>)	sem declaração	22	0,001	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
	naturais	26.423	0,611	0,952	0,371	0,351	0,771	1,557	0,607	0,575	1,261
	imig + de 10 anos	13.052	0,302	0,000	0,481	0,565	0,147	0,000	1,592	1,870	0,485
	imig + 5 e - 10 anos	1.932	0,045	0,017	0,088	0,045	0,039	0,384	1,964	1,004	0,867
	imigr - de 5 anos	1.809	0,042	0,031	0,060	0,039	0,044	0,743	1,433	0,921	1,045
inst2 (<i>nível de escolaridade</i>)	sem declaração	3	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000				
	analfabeto	644	0,015	0,000	0,070	0,000	0,000	0,000	4,687	0,000	0,000
	fund incomp	13.898	0,321	0,000	0,787	0,282	0,322	0,000	2,452	0,879	1,002
	fund comp	5.651	0,131	0,110	0,143	0,129	0,159	0,841	1,089	0,988	1,212
	médio incomp	3.583	0,083	0,172	0,000	0,000	0,174	2,076	0,000	0,000	2,095
	medio comp	13.106	0,303	0,581	0,000	0,252	0,306	1,916	0,000	0,831	1,008
	superior incomp	2.105	0,049	0,137	0,000	0,000	0,040	2,798	0,000	0,000	0,818
	superior comp	4.248	0,098	0,000	0,000	0,337	0,000	0,000	0,000	3,436	0,000
psfam (<i>posição na família</i>)	não parente	624	0,014	0,000	0,000	0,047	0,000	0,000	0,000	3,343	0,000
	chefe	16.856	0,390	0,000	0,176	0,953	0,114	0,000	0,451	2,444	0,292
	cônjuge	8.446	0,195	0,000	0,824	0,000	0,116	0,000	4,227	0,000	0,596
	filho	14.804	0,342	0,858	0,000	0,000	0,682	2,507	0,000	0,000	1,995
	outro parente	2.508	0,058	0,143	0,000	0,000	0,088	2,457	0,000	0,000	1,510
sitocr (<i>situação ocupacional</i>)	desempregado	8.401	0,194	0,000	0,000	0,000	1,000	0,000	0,000	0,000	5,155
	ocupado	34.837	0,806	1,000	1,000	1,000	0,000	1,241	1,241	1,241	0,000

TABELA A1:

Frequências marginais, probabilidades estimadas e fatores descritores dos perfis extremos segundo as respostas às variáveis referentes aos indivíduos e à sua condição ocupacional

(continuação)

Variáveis	Respostas	Freq Marg		Lambdas				Lambdas / Freq Marg			
		Abs.	Rel.	1	2	3	4	1	2	3	4
tfam (tamanho da família)	1 pessoa	2.204	0,051	0,000	0,000	0,163	0,000	0,000	0,000	3,194	0,000
	2 pessoas	5.500	0,127	0,053	0,111	0,225	0,091	0,420	0,872	1,772	0,714
	3 pessoas	9.316	0,215	0,212	0,131	0,283	0,205	0,984	0,607	1,317	0,952
	4 pessoas	11.442	0,265	0,211	0,387	0,233	0,273	0,796	1,460	0,879	1,031
	5 pessoas	8.012	0,185	0,254	0,205	0,096	0,206	1,375	1,107	0,519	1,115
	6 pessoas	3.684	0,085	0,154	0,089	0,000	0,113	1,812	1,047	0,000	1,333
	7 pessoas ou mais	3.080	0,071	0,116	0,078	0,000	0,112	1,631	1,097	0,000	1,577
posoc (posição na ocupação)	ass com cart	14.330	0,331	0,664	0,125	0,361	0,000	2,005	0,377	1,092	0,000
	ass sem cart	3.404	0,079	0,266	0,000	0,000	0,000	3,367	0,000	0,000	0,000
	ass públ	4.258	0,098	0,070	0,000	0,247	0,000	0,717	0,000	2,523	0,000
	ass não sabe	8	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
	aut p público	5.454	0,126	0,000	0,490	0,104	0,000	0,000	3,886	0,829	0,000
	aut p empresa	1.886	0,044	0,000	0,000	0,141	0,000	0,000	0,000	3,209	0,000
	empregador	1.424	0,033	0,000	0,000	0,107	0,000	0,000	0,000	3,239	0,000
	domést mens	2.464	0,057	0,000	0,292	0,000	0,000	0,000	5,121	0,000	0,000
	domést diar	831	0,019	0,000	0,094	0,000	0,000	0,000	4,926	0,000	0,000
	trab familiar	152	0,004	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
	outro	515	0,012	0,000	0,000	0,039	0,000	0,000	0,000	0,000	3,233
	dono neg fam	111	0,003	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
	não se aplica	8.401	0,194	0,000	0,000	0,000	1,000	0,000	0,000	0,000	5,155
qri (quartos de renda individual)	sem declaração	10.395	0,240	0,592	0,000	0,217	0,000	2,467	0,000	0,906	0,000
	R\$ 0 a R\$ 79	8.168	0,189	0,000	0,000	0,000	1,000	0,000	0,000	0,000	5,291
	R\$ 80 a R\$ 329	8.225	0,190	0,146	0,673	0,000	0,000	0,770	3,541	0,000	0,000
	R\$ 330 a R\$ 600	8.472	0,196	0,262	0,327	0,147	0,000	1,334	1,670	0,752	0,000
	R\$ 601 e mais	7.978	0,185	0,000	0,000	0,635	0,000	0,000	0,000	3,434	0,000
qpo (quartos de proporção de ocupados na família)	0,00 a 0,30	8.799	0,204	0,000	0,405	0,000	0,612	0,000	1,983	0,000	3,000
	0,33 a 0,50	16.802	0,389	0,323	0,522	0,391	0,355	0,831	1,343	1,005	0,913
	0,55 a 0,67	7.376	0,171	0,319	0,072	0,176	0,033	1,865	0,420	1,030	0,192
	0,70 a 1,00	10.261	0,237	0,358	0,001	0,433	0,000	1,510	0,005	1,827	0,000
qrfc2 (quartos de renda familiar per capita)	sem declaração	18.018	0,417	0,859	0,000	0,329	0,310	2,059	0,000	0,788	0,743
	R\$ 0,00 a R\$ 133,33	6.360	0,147	0,000	0,331	0,000	0,447	0,000	2,250	0,000	3,042
	R\$ 133,75 a R\$ 253,33	6.262	0,145	0,000	0,550	0,000	0,153	0,000	3,790	0,000	1,054
	R\$ 253,50 a R\$ 466,50	6.275	0,145	0,141	0,120	0,199	0,090	0,975	0,826	1,371	0,623
	R\$ 466,67 e mais	6.323	0,146	0,000	0,000	0,473	0,000	0,000	0,000	3,237	0,000
stoc (setor de atividade de ocupados correntes)	sem declaração	5	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
	nunca trabalhou	0	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
	ind transf	5.129	0,119	0,189	0,000	0,199	0,000	1,584	0,000	1,670	0,000
	const civil	2.126	0,049	0,000	0,253	0,000	0,000	0,000	5,161	0,000	0,000
	comerc	5.443	0,126	0,282	0,000	0,127	0,000	2,236	0,000	1,004	0,000
	serviços	18.610	0,430	0,523	0,334	0,663	0,000	1,217	0,776	1,542	0,000
	serv dom	3.295	0,076	0,000	0,412	0,000	0,000	0,000	5,422	0,000	0,000
	outros	229	0,005	0,006	0,001	0,012	0,000	1,280	0,260	2,340	0,000
	não aplica	8.401	0,194	0,000	0,000	0,000	1,000	0,000	0,000	0,000	5,155

TABELA A1:

Frequências marginais, probabilidades estimadas e fatores descritores dos perfis extremos segundo as respostas às variáveis referentes aos indivíduos e à sua condição ocupacional

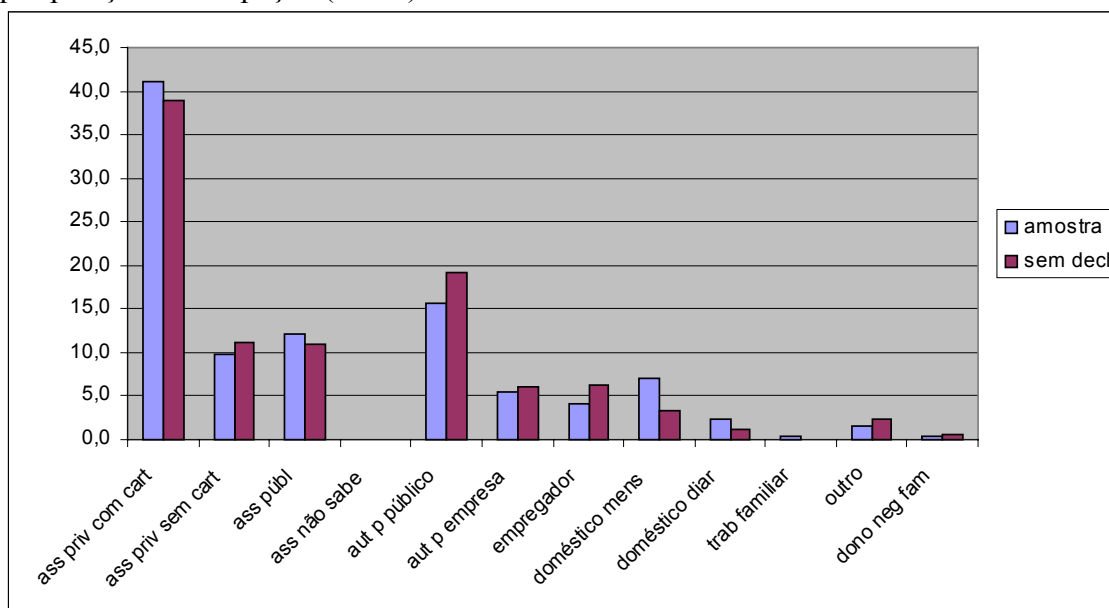
(conclusão)

Variáveis	Respostas	Freq Marg		Lambdas				Lambdas / Freq Marg			
		Abs.	Rel.	1	2	3	4	1	2	3	4
stds	sem declaração	2	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000				
(setor de	nunca trabalhou	1.881	0,044	0,000	0,000	0,000	0,224	0,000	0,000	0,000	5,091
última ativi-	ind transf	935	0,022	0,000	0,000	0,000	0,115	0,000	0,000	0,000	5,227
dade de	const civil	638	0,015	0,000	0,000	0,000	0,079	0,000	0,000	0,000	5,293
desempregados com	comerc	1.186	0,027	0,000	0,000	0,000	0,145	0,000	0,000	0,000	5,356
experiência)	serviços	2.759	0,064	0,000	0,000	0,000	0,320	0,000	0,000	0,000	4,995
	serv dom	954	0,022	0,000	0,000	0,000	0,117	0,000	0,000	0,000	5,332
	outros	46	0,001	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
	não aplica	34.837	0,806	1,000	1,000	1,000	0,000	1,241	1,241	1,241	0,000

Fonte: Elaboração própria.

GRÁFICO 1 – A

Distribuição dos ocupados na amostra e nos sem declaração de rendimento individual por posição na ocupação (em %) – RMBH – 2004

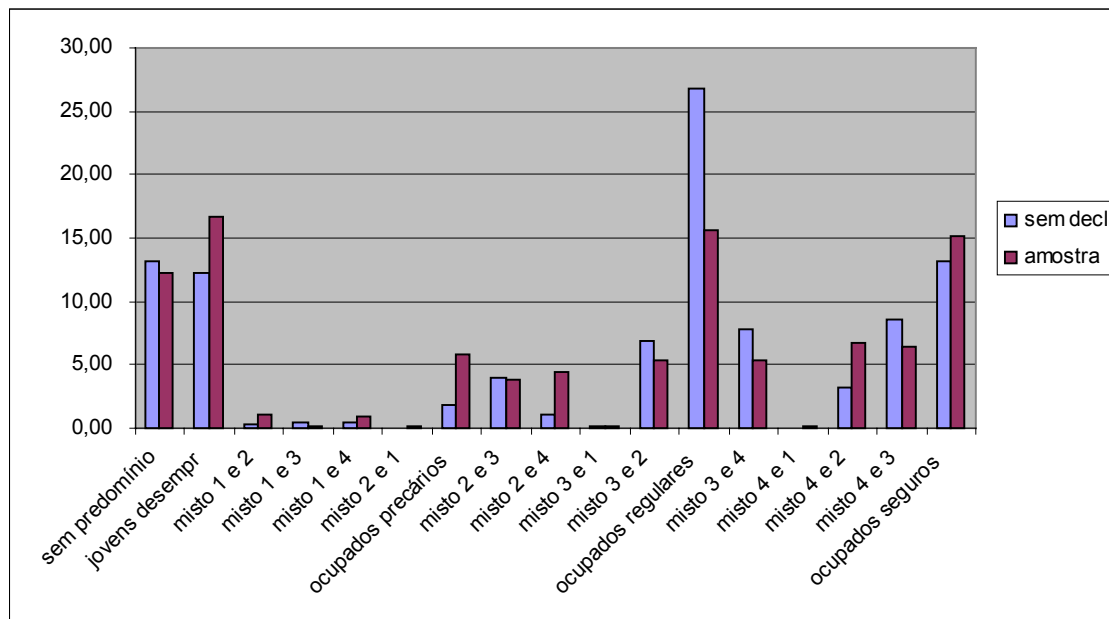


Fonte: PED-RMBH/FJP-SEDESE-DIEESE-SEADE

Obs.: Dados ponderados.

GRÁFICO 2 – A

Distribuição dos indivíduos sem declaração de rendimento familiar *per capita* e da amostra segundo perfis (em %) – RMBH – 2004



Fonte: PED-RMBH/FJP-SEDESE-DIEESE-SEADE

Obs.: Dados ponderados.